

Racismo não!

Juventude do Unia contra o racismo e a xenofobia. Um guia

Produzido pelo sindicato Unia, pelas áreas de Migração e da Juventude, com o apoio do Fundo Projectos contra o Racismo e pelos Direitos Humanos, bem como pelo Serviço de Juventude do Departamento Federal de Segurança Social.



RACISMO

UNIA

Abreviaturas

LACI	Lei do seguro de desemprego
CIP	Centro de informação profissional
Cst	Constituição Federal
UE	União Europeia
CCT	Contrato colectivo de trabalho
DO	Direito de obrigações
USS	União dos Sindicatos Suíços
CP	Código penal

Publicação disponível nas seguintes línguas:
alemão, francês, italiano, espanhol, português,
servo-croata, albanês e turco.

A encomendar no seguinte endereço:

Unia Zentralsekretariat, IG Migration,
Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15,
migration@unia.ch, T 031 350 21 11

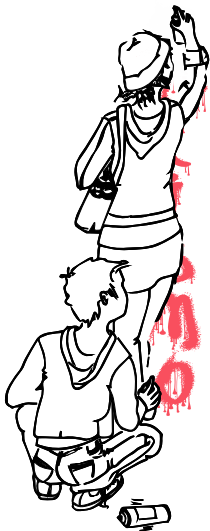
Layout Unia **Ilustrações** Katharina Schwab

Impressão s+z:gutzumdruck.

Unia, Abril de 2015

Índice

Introdução	4
Ninguém é realmente racista, pois não?	6
Racismo: o que é?	8
Racismo manifesto e dissimulado	10
Discriminação na formação e na procura de um posto de aprendizagem	12
Racismo na escola de formação profissional	16
Racismo no posto de trabalho	18
Racismo da parte de clientes	20
Racismo entre amigos	22
Discriminação salarial	24
Eu sou testemunha	26
Leis contra a discriminação racial	28
Eu também sou vítima: que devo fazer?	34
Endereços importantes	36
Lutamos contra o racismo!	42



Introdução

Decerto que já foste confrontado com situações de racismo e discriminação. Talvez um(a) colega de trabalho, um membro da família ou um(a) amigo(a) tenham pedido a tua ajuda. Ou tu próprio(a) já foste vítima. Nesses momentos certamente te colocaste estas perguntas: foi realmente racismo? O que devo fazer? Como posso evitar que volte a acontecer? Como posso fazer valer os meus direitos?

Infelizmente, os casos de racismo e discriminação aumentam. A xenofobia é cada vez mais aceite socialmente.

Racismo e discriminação não deveriam existir numa sociedade democrática, porque violam a dignidade e os direitos mais fundamentais do homem. Por isso, todos aqueles que se querem empenhar por uma sociedade mais justa e mais democrática devem reconhecer, combater e eliminar o racismo e a discriminação.

Esta brochura procura ajudar-te a reconhecer o racismo e a discriminação no mundo do trabalho e da formação, e a combatê-los de forma eficaz. Fornece-te conselhos e contactos úteis e diz-te onde e como podes encontrar mais informações.

A tua Juventude Unia



Ninguém é realmente racista, pois não?

«Eu não sou racista, mas estes malvados dos jugoslavos, não é...»

Uma mulher

«Eu não sou de modo algum racista. Até detesto racistas. Mas nós deveríamos preocupar-nos em reservar os postos de trabalho suíços para os suíços»

Um aprendiz

«Não posso com pretos! Tu és uma excepção porque és meu amigo!»

Um colega aprendiz a Jean A., dos Camarões



Racismo: o que é?

Quem considerar alguém inferior devido à sua cor de pele, ascendência ou religião tem um comportamento racista. Para haver discriminação racial não é necessário uma forte convicção racista. Todas as pessoas podem agir dessa forma.

Discriminação é um acto Discriminação é o desfavorecimento de uma pessoa devido à sua proveniência cultural ou social, ao sexo, à orientação sexual, idade ou religião.

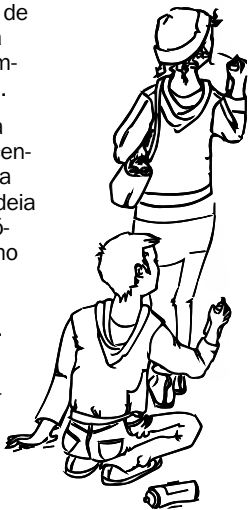
Racismo é uma atitude Racismo é uma atitude mental, que faz um juízo das capacidades e características de um indivíduo com base na sua origem.

Xenofobia significa «antipatia ou aversão pelas pessoas ou coisas estrangeiras» e expressa-se, geralmente, através de hostilidades contra estrangeiros.

Anti-semitismo Quem discrimina uma pessoa de origem judaica devido à sua religião tem um comportamento anti-semita.

Nacionalismo designa uma ideologia política centrada no bem-estar e, na maioria dos casos, na ideia da superioridade da própria nação. Nacionalismo não é igual a racismo, pode, no entanto, ser acompanhado por este.

Encontras uma lista de definições relacionadas com o racismo em www.gggfon.ch



Racismo manifesto e dissimulado

Discriminação racial tanto pode ser manifesta como dissimulada.

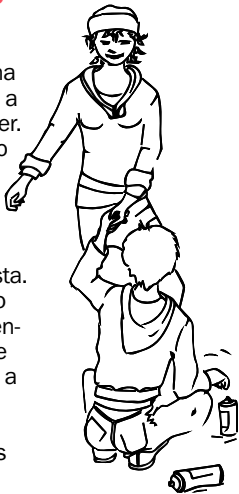
Discriminação racial manifesta é mais rara, porque os seus autores receiam as consequências legais. Ela é mais fácil de reconhecer e punir, conforme ilustram os dois exemplos seguintes.

«**Nós não contratamos lenços de cabeça**», escreve um patrão zangado ao centro de emprego em Zurique. O Unia encarrega-se de representar a suíça discriminada no Tribunal. Ela ganha o processo e tem direito a uma indemnização.

«**Para este posto de aprendizagem, procuramos uma pessoa jovem, conscienciosa e inteligente. Só suíços ou cidadãos da UE**». Pior ainda, os anúncios onde se diz logo quem não tem qualquer oportunidade: «**Não aceitamos jovens dos Balcãs**».

Racismo dissimulado e discriminação

são mais difíceis de comprovar, porque a pessoa que discrimina sabe dissimular bem a sua forma de proceder. Precisamente no caso do racismo dissimulado, muitas vezes as pessoas não têm consciência do seu comportamento racista. Mas mesmo em caso de racismo inconsciente, o que conta é: que sentimentos provoca a discriminação racial na pessoa afectada? E quais podem ser as consequências?



Discriminação na forma na procura de postos de

Dardan, um jovem albanês do Kosovo, dirige-se ao CIT querendo informações e um impresso para se inscrever no liceu.

A orientadora diz: «**Mas isto é só para bons alunos!**» sem sequer ter visto as notas de Dardan. Ele pergunta-se: «**Será que isto teria acontecido se eu fosse suíço?**»

ção e aprendizagem

Que fazer?

Dardan pode perguntar à orientadora: «Por que razão me diz isso? Pensa que eu não sou bom aluno por ser estrangeiro?» Dardan deve em todo o caso insistir no seu objetivo e pedir as informações sobre o liceu. Além disso, pode relatar a sua experiência na plataforma da internet **www.tschau.ch**. Assim, tais casos podem tornar-se conhecidos.



Sandra, suíça, e Fátima, da Algéria, candidatam-se ao mesmo posto de aprendizagem comercial. Frequentaram a mesma classe na escola, tendo-se ajudado mutuamente nos preparativos da documentação para a candidatura. Portanto, os seus dossiês são muito semelhantes. Fátima até tem notas ligeiramente melhores do que Sandra. Mas Sandra obtém o posto de aprendizagem e Fátima nem sequer é entrevistada.

Que fazer?

Fátima deve procurar o diálogo com a empresa e perguntar quais foram os motivos da resposta negativa. É difícil provar que Sandra foi preferida só por ser suíça. A melhor solução para Fátima é dirigir-se ao departamento jurídico do Unia, para esclarecer se são possíveis medidas legais contra a empresa.



Racismo na escola de formação profissional

José faz uma aprendizagem numa oficina metalúrgica. Para o trabalho actual vai haver notas. O seu colega e vizinho no banco de trabalho, Beat, leva por engano o trabalho de José e mostra-o ao mestre. Este dá-lhe a nota 6. Beat dá-se conta do seu engano e di-lo a José. Quando este apresenta o mesmo trabalho, o mestre dá-lhe só 4,5. O aprendiz chama a atenção do mestre, porque este já tinha dado 6 ao mesmo trabalho. O mestre diz-lhe que não quer discutir sobre a sua avaliação do trabalho. Mesmo depois de Beat ter confirmado o engano, o mestre continua teimoso.

Was Que fazer?

Frequentemente, discriminação tem a ver com autoridade e impotência. Neste caso, o mestre está numa posição de supremacia, da qual abusa. José pode dirigir-se ao director da escola, com o apoio de Beat, e descrever o caso o mais

objectivamente possível. Importante é também documentá-lo. O melhor são actas, notas feitas pelo próprio durante conversas ou troca de correspondência. Se o mestre mantiver a sua nota e a escola não tomar medidas, então José poderá levar o caso a instâncias escolares superiores. Também se deve examinar a possibilidade de levar o caso a tribunal. Se José for membro do Unia, dirige-se ao departamento jurídico deste. Também pode contactar TiKK na Suíça alemã ou CCSI/SOS Racisme na Suíça francesa.



Racismo no posto de trabalho

«Na empresa tenho que ouvir constantemente ‘bocas’ negativas sobre os meus compatriotas. Às vezes procuro sorrir, às vezes digo-me que são pessoas estúpidas, que têm um mau comportamento e que em toda a parte existem pessoas boas e más. Mas começo a estar farto destas ‘bocas’. Provocam-me stress e começo a ver os meus colegas como racistas. Mas não tenho coragem de agir, pois tenho medo que me isolem ou que venha a perder o meu emprego».

Miroslav

Que fazer?

É importante que Miroslav não aceite assim sem mais nem menos tais «bocas», sem reagir. Ele deve falar com os seus colegas sobre o assunto, dizendo-lhes que tais observações o

magoam. Se a situação não mudar, deve dirigir-se ao chefe, à comissão de trabalhadores ou à secção de pessoal da empresa. Quem está constantemente exposto a tais comentários racistas, pode adoecer. Se Mirsolav não obtiver apoio na empresa, então deve dirigir-se ao seu sindicato. Ele poderá também dirigir-se ao TiKK na Suíça alemã ou CCSI/SOS Racisme na Suíça francesa.



Racismo da parte de clientes

Um cliente habitual diz ao hoteleiro em voz suficientemente alta para ser ouvido pelo empregado de mesa de pele escura, Aimé: **«Espero que o teu bife não seja tão negro como o teu empregado de mesa!»**

Que fazer?

Aqui, o cliente habitual abusa da sua posição de poder, pois que hoteleiro quer perder um bom cliente? Mas Aimé pode exigir do seu patrão que ele o proteja contra discriminação racial da parte dos clientes. Aimé pode pedir ao hoteleiro que chame a atenção dos seus clientes para o facto de que tais «bocas» são ofensivas para o empregado. Às vezes, o pessoal que se defen-

de contra discriminação racial da parte de clientes arrisca-se a ser despedido ou transferido para um outro posto de trabalho, onde deixa de ter contacto com clientes. Se tal acontecer, Aimé pode tomar medidas legais com a ajuda do seu sindicato. Ele poderá também dirigir-se ao TiKK na Suíça alemã ou CCSI/SOS Racisme na Suíça francesa.



Racismo entre amigos

Markus conta uma anedota sobre estrangeiros: **«Num carro vão um turco, um jugoslavo e um negro. Quem conduz? O polícia!»**. Mas ele diz ao seu amigo Hakim: **«Eu sei que talvez te sintas ofendido. Mas eu tinha que contar esta anedota, por ser tãaaao engraçada!»**

Que fazer?

É muito importante dizer honesta e abertamente que se sente ofendido. Uma resposta agressiva como «racista!», uma reacção violenta ou uma ameaça não ajudará a melhorar a situação. Se, no entanto, manifestar imediatamente os seus sentimentos, entre amigos poderá discutir-se sobre a situação de forma objectiva. Compra a banda desenhada «Eu racista?!» na «Stiftung Bildung und Entwicklung» (5 francos, a encomendar em: laden@globaleducation.ch).



Discriminação salarial

Na Suíça não se fala sobre o salário. O Manuel desconfia que, por ser estrangeiro, ganha menos do que os colegas, apesar de ser igualmente bem qualificado. Mas não sabe como descobrir a verdade.

Que fazer?

Se o ramo estiver subordinado ao CCT, pode informar-se junto do Unia sobre quais os salários estipulados no contrato colectivo de trabalho. Ou então, com a ajuda da calculadora salarial da USS www.lohn.ch, fazer um cálculo do salário normal na sua região e ramo, com base da sua

formação, qualificação, local de trabalho e profissão. Se o salário efectivo não corresponder ao salário normal indicado pela calculadora, deve procurar falar com o chefe. Como sócio do sindicato, pode também falar primeiro com a secção do Unia.



Eu sou testemunha

Sou testemunha de um caso de discriminação racial, sem estar directamente envolvido. Devo tomar alguma atitude?

É importante não nos mostrarmos indiferentes, pois racismo e discriminação são perigosos para a nossa sociedade! Também como testemunha deves defender-te e encorajar a vítima a agir. Se apoiares a vítima, ela terá mais coragem para se defender. É também importante divulgar casos de racismo. Nisso terás o apoio da juventude do Unia e de agrupamentos anti-racistas. Pressão pública é, muitas vezes, o melhor instrumento contra discriminação racial. Chama-se a isso também coragem cívica. «gggfon» propõe instruções concretas para atitudes de coragem cívica.



Leis contra a discriminação racial

Ah! Foste apanhado, racista!

Agora a lei trata-te da saúde!

Desculpem, mas as leis suíças combatem muito mal o racismo e a discriminação. Mas nós, sindicalistas, esforçamo-nos para as melhorar. Para que racismo e discriminação deixem de ser delitos tolerados. Reivindicamos, por exemplo, um artigo anti-discriminação no CCT, colaboramos com agrupamentos anti-racistas, lutamos pelo agravamento das sanções anti-racismo, organizamos acções e denunciámos casos de discriminação racial.

No entanto, a lei proporciona-te algumas possibilidades de defesa:



O que diz a lei?

Todos são iguais perante a lei, ninguém deve ser discriminado (art. 8º Cst).

Quem fizer observações racistas em público ou discriminar pessoas de forma racista é punido (art. 261º a, CP).

A tua empresa é obrigada a proteger-te contra o racismo (de clientes ou colegas) (art. 328º DO).

Atenção!

Esta disposição constitucional não foi integralmente transposta para a legislação: não existe, por exemplo, uma lei antidiscriminatória.

É muito difícil fazer condenar até os piores racistas. Comentários racistas em privado não são puníveis por lei.

Não é nada fácil forçar um empregador a fazer seja o que for! Instaura um processo só se tiveres a certeza de que não é arriscado para ti.



O que diz a lei?

Se fores despedido por motivos racistas, trata-se de um despedimento abusivo (art. 336º, n.º 1a DO).

Se fores vítima de racismo no local de trabalho, este deixa de ser aceitável para ti (LACI 16, parágrafo 2). Se for esse o motivo do teu despedimento, o seguro de desemprego (ALV) não te pode reduzir as subvenções diárias.

Atenção!

Em regra, o despedimento não pode ser anulado, mas tu tens direito a 3 a 6 salários mensais como indemnização. Atenção: necessitas de provas!

Deves solicitar ao teu empregador que impeça o racismo. Só se ele não fizer nada ou as medidas forem insuficientes é que tens o direito de te demitir sem arriscares uma redução do subsídio de desemprego.



Eu também sou vítima: que devo fazer?

Conversa com os teus (as tuas) colegas e amigo(a)s e desenvolvam, em conjunto, ideias e estratégias, tematiza o assunto na tua turma e no teu círculo de amigos. Existem, também, vários grupos anti-racistas (por ex. a Juventude Unia; consulta, além disso, a lista na página 36 desta brochura) que vos podem ajudar na luta contra o racismo ou a divulgar casos de racismo.

FOLKEXPERIMENT



Endereços importantes

Gewerkschaft Unia www.unia/jugend

Centros especializados no combate ao racismo

CCSI/SOS Racisme (na Suíça francesa)
Rue des Alpes 11, CP 366, 1701 Fribourg,
026 424 21 25, ccsi-fr.ch

Beratungsnetz für Rassismusopfer
(Rede de apoio a vítimas de racismo)
Rede com 11 centros de aconselhamento em
toda a Suíça, network-racism.ch,
beratungsnetz@humanrights.ch

Gemeinsam Gegen Rassismus und Gewalt
031 333 33 40, gggfon.ch

Integres (Região de Schaffhausen)
052 630 06 40/43, info@integres.ch

SOS Rassismus, Multimondo (Região Biel,
Seeland e zona da Suíça francesa contígua)
sos.rassismus@multimondo.ch, 032 322 50 20

CaBi – Antirassismus Treff

(Centro de informação e de encontros contra o racismo),
Linsebühlstrasse 47,
9000 St. Gallen, cabi-sg.ch

Stopp Rassismus

(Região Noroeste da Suíça)
dá também aconselhamento
online, stopprassismus.ch,
061 821 44 55

Tikk Taskforce interkulturelle
Konflikte (Centro de compe-
tência para conflitos intercul-
turais), 044 291 65 75,
tikk.ch

Lista de todos os centros de aconselhamento

Por cantões e línguas.
[www.edi.admin.ch/
frb/adressen](http://www.edi.admin.ch/frb/adressen)



Projectos anti-racistas de e para escolas

031 389 20 24, education21.ch

Para refugiados

SFH-OSAR (Ajuda a refugiados na Suíça)

Berna: 031 370 75 75, Lausana: 021 320 56 41, Lugano: 091 923 17 76, fluechtlingshilfe.ch

Cursos de formação contínua

Stiftung Erziehung und Toleranz Zürich

(Fundação Educação e Tolerância de Zurique)

044 349 89 66, set-toleranz.ch

Stiftung Bildung und Entwicklung Bern

(Fundação Formação e Desenvolvimento de Berna)

031 389 20 21, globaleducation.ch

Associações e agrupamentos anti-racistas

Stiftung gegen Rassismus und Antisemitismus

(Fundação contra o racismo e o anti-semitismo)

044 218 50 30, gra.ch

Solidarité sans Frontières (Solidariedade sem Fronteiras), 031 311 07 70, sekretariat@sosf.ch, sosf.ch

Klartext – Jugendkultur gegen Rassismus

(Cultura juvenil contra o racismo – projectos para jovens)
033 221 73 00,
welcome@klartext-online.ch

Augen auf

Basilea: 061 681 55 22,
Berna: 031 332 02 35,
Zurique: 044 241 11 77,
augen auf.ch

Antifa info@antifa.ch,
antifa.ch, info@buendnis-gegen-rechts.ch,
buendnis-gegen-rechts.ch

Aconselhamento jurídico para profissionais e rede de centros de informação

031 302 01 61,
Humanrights.ch/MERS



Lutamos contra o racismo!

A política da direita, hostil a estrangeiros e requerentes de asilo, atíça a xenofobia e o racismo. Cria uma imagem pública dos estrangeiros como potenciais criminosos e pseudo-refugiados. E alimenta desta forma os propósitos dos racistas, nacionalistas e fascistas. O «racismo inconsciente das tascas» entra assim na sociedade.

Devemos lutar todos contra esta situação! Pois racismo não é compatível com a nossa sociedade democrática, aberta e tolerante. Quem identifica o racismo, o denuncia, o combate e elimina presta um importante contributo para a salvaguarda e evolução da nossa democracia.



Juventude Unia

O Unia é a maior organização de trabalhadores na Suíça. Dela fazem parte mais de 80 ramos da economia. O grupo de interesse (GI) Juventude representa os interesses dos formandos e jovens trabalhadores.

Contra o desmantelamento social e racismo ou por salários mínimos, igualdade de direitos e justiça social, na Juventude Unia podes, juntamente com outros, empenhar-te por condições de trabalho e de formação justas e lutar por um mundo melhor.

Unidos alcançamos mais. Nem todos os formandos teriam cinco ou até seis semanas de férias se tivessem de negociar sozinhos com o chefe. Unidos, os trabalhadores são fortes e não podem ser postos uns contra os outros.

Por isso é que os(as) trabalhadores(as) se organizaram em sindicatos. Conjuntamente, empenham-se por boas condições de trabalho.

Participa também na Juventude Unia e ajuda a Suíça a tornar-se um pouco mais justa.

Só unidos somos fortes!





Jeunesse.

Secrétariat central Unia

GI Jeunesse

Weltpoststrasse 20

Case postale 272

3000 Berne 15

T 41 31 350 23 36

jeunesse@unia.ch

www.unia.ch/jeunesse